



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Psicologia – IP**



**Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED**  
**Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde –**  
**PGPDS**  
**Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar –**  
**UAB/UnB**

**LUDICIDADE E INCLUSÃO:**

A importância das atividades lúdicas como mediadora da inclusão das crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais.

Isleide Costa Freire Vasconcellos Pitanga

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Mirian Barbosa Tavares Raposo

BRASÍLIA/2011

**ISLEIDE COSTA FREIRE VASCONCELLOS PITANGA**

**LUDICIDADE E INCLUSÃO:**

A importância das atividades lúdicas como mediadora da inclusão das crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Mírian Barbosa Tavares Raposo

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Isleide Costa Freire Vasconcellos Pitanga**

### **LUDICIDADE E INCLUSÃO:**

A importância das atividades lúdicas como mediadora da inclusão das crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16 de abril de 2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mírian Barbosa Tavares Raposo (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Diva Albuquerque Maciel (Coordenadora)

Ao meu querido esposo, aos meus filhos, aos meus alunos e aos meus pais, que sempre me apoiam e fortalecem minha existência nos momentos de alegria e tristeza.

À Deus, o mestre e companheiro da nossa vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, com imensa gratidão, à orientadora professora Mírian, que se dedicou inteiramente aos meus anseios mais profundos e, sobretudo, a saborear a delícia da pesquisa, abraçando com doçura os trabalhos realizados.

## RESUMO

O presente estudo visa compreender como uma professora de Educação Infantil organiza suas estratégias de inclusão, baseando-se nas atividades lúdicas para a organização do processo de interação das crianças. A revisão de literatura apresenta os seguintes temas: desenvolvimento cognitivo, ludicidade, educação e Educação Infantil, inclusão na Educação Infantil, o ato de brincar e a questão da relação entre inclusão e necessidades educacionais especiais. Deste modo, buscou-se embasamento teórico com o objetivo de observar na prática diária docente como a brincadeira vem sendo estruturada no contexto de sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Fez-se necessária a análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada a fim de possibilitar a construção de conhecimentos a respeito das brincadeiras diariamente ali executadas. O estudo destaca ainda contato realizado com a docente que mais se espelhava no documento norteador das ações pedagógicas estruturadas no referido Projeto. Para construção das informações necessárias, optou-se por realizar entrevista com perguntas diretas para tal docente. Por meio das estratégias metodológicas desenvolvidas, conseguiu-se estruturar valiosas informações a respeito das diferentes brincadeiras realizadas na Educação Infantil e sobre a importância de cada um delas no processo de inclusão escolar. A análise e discussão das informações aqui apresentadas foram orientadas por três categorias teóricas: 1ª: Como brincar; 2ª: Momento de Interação; e, 3ª: Momento Pedagógico. Acredita-se que o presente estudo possa oferecer importantes informações para o planejamento e reflexão do professor da Educação Infantil e do Programa da Educação Precoce.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Atividades lúdicas. Inclusão.

## ABSTRACT

This study aims to understand how an early childhood education teacher organizes its inclusion strategies, based in recreational activities for the organization of the interaction of children. The literature review presents the following topics: cognitive development, playfulness, education and early childhood education, inclusion in kindergarten, the act of playing and the question of the relationship between inclusion and special educational needs. Thus, we sought theoretical basis in order to observe the daily practice of teachers as the game has been structured in the context of the classroom. The research was conducted in a school for Early Childhood Education of the State Department of Education's Federal District. Was required to document analysis of political and pedagogical project of the school studied to enable the construction of knowledge about the play performed there every day. The study also made contact with the teacher that most mirrored the guiding document of structured learning activities in that project. For construction of the necessary information, we chose to conduct interviews with such direct questions for teachers. Through the methodological strategies developed, could be structured valuable information about the different games played in kindergarten and the importance of each one of them in the process of school inclusion. The analysis and discussion of the information presented here has been guided by three theoretical categories: 1 st: How to play, 2nd: A time for interaction, and 3 rd: Teaching Moment. It is believed that this study may provide important information for planning and reflection of the teacher of Early Childhood Education Program and Early Education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Recreational activities. Inclusion.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DF	- Distrito Federal
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEE	- Necessidades Educativas Especiais
PCN	- Parâmetro Curricular Nacional
PNEE	- Política Nacional de Educação Especial
PPP	- Projeto Político-Pedagógico
RA	- Região Administrativa
RCNEI	- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEE/DF	- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 BRINCAR É COISA SÉRIA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 Desenvolvimento cognitivo</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2 A ludicidade</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3 Educação e Educação Infantil</b> .....	<b>17</b>
<b>2.4 Ludicidade, inclusão e Necessidades Educacionais Especiais</b> .....	<b>19</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>22</b>
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>4.1 Contexto da pesquisa</b> .....	<b>23</b>
<b>4.2 Participante</b> .....	<b>25</b>
<b>4.3 Estratégias e instrumentos de construção das informações</b> .....	<b>25</b>
<b>4.4 Estratégias para análise das informações</b> .....	<b>26</b>
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
<b>6 DISCUSSÃO TEÓRICA</b> .....	<b>32</b>
<b>6.1 Como brincar</b> .....	<b>32</b>
<b>6.2 Momento de interação</b> .....	<b>33</b>
<b>6.3 Momento pedagógico</b> .....	<b>35</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>47</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>49</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Minha vivência na Educação Infantil começou no ano de 1996, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), em uma escola do entorno de Brasília que atendia os alunos em turno integral, ao realizar atividades com discentes de 3 anos de idade no Maternal II. Naquele período, percebi a necessidade de planejar brincadeiras com objetivos pedagógicos, pois as atividades dirigidas de mesa, como realizar pintura livre com tinta guache ou com giz de cera, contar histórias, manusear massinha e outras, não eram suficientes tanto para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico significativo como para desenvolver as habilidades cognitivas.

No ano de 1999, comecei a trabalhar numa escola de educação infantil da referida Secretaria situada em Brasília, com alunos de faixa etária entre 4 a 6 anos, contemplando no planejamento diário atividades lúdicas e o momento do parque como atividade de rotina, visando o trabalho com a coordenação motora grossa, o equilíbrio, a força e outras habilidades importantes para o desenvolvimento global das crianças. Em sala de aula, desenvolvia vários jogos que visavam potencializar os eixos previstos no currículo. Para tanto, fez-se necessário planejar as atividades de modo a oferecer aos alunos o brinquedo certo, na hora certa.

Diante da vivência exposta, ao perceber a necessidade de um aluno em aumentar sua concentração, observei que podia oferecer a ele um quebra-cabeça. Para aquele aluno que precisasse aprender a respeitar as regras da sala, oferecia um jogo com regras bem definidas, como um jogo da memória, por exemplo. Deste modo, todos os jogos da sala eram ensinados previamente pelo mediador antes de serem jogados pelos alunos.

Algumas crianças especiais também fizeram parte do labor diário, onde observei que a brincadeira era uma grande facilitadora no processo de socialização de tais infantes. Como exemplo, trabalhei com um aluno surdo e mudo que não tinha comunicação formal, de forma que nas brincadeiras, o mesmo interagiu muito bem com os demais colegas.

Em 2009 houve uma grande mudança na minha vida pessoal e profissional, visto que a escola recebeu três turmas de alunos do Programa da Educação Precoce, ou seja, de faixa etária entre 0 a 3 anos, que nasceram prematuros ou portadores de necessidades especiais. O atendimento a estes se deram em duas salas, enquanto as outras duas continuaram com o Ensino Regular, atendendo alunos da Educação Infantil, ou seja, crianças de 4 a 6 anos de idade. Diante do fato, toda equipe escolar passou por um processo de adaptação, uma vez que,

entre outras transformações, os alunos do referido Programa são acompanhados pelos responsáveis enquanto estão em atendimento. Gradativamente, o espaço físico interno da escola foi também organizado para acolher os pais.

As crianças de 3 anos de idade da turma de Educação Precoce são atendidas em pequenos grupos de 3 a 4 alunos. Numa perspectiva inclusiva, a equipe de professores da turma à frente do Programa mostrou ao grupo de professores da escola a necessidade de tais infantes em participar de algumas atividades junto às crianças da Educação Infantil, visando a formação de vínculo entre todos os envolvidos. Desde então, as coordenações coletivas efetivadas foram de trocas de experiências da prática pedagógica. Os professores perceberam a necessidade de caminharem juntos, ou seja, de planejar atividades que contemplassem a necessidade de todos os alunos. Em tal processo, observaram-se que as atividades lúdicas eram as que mais privilegiavam o processo de construção da inclusão.

Segundo as ideias de Pletsch (2005), o cotidiano da escola regular proporciona relações ricas e trocas de vivências significativas para a construção da identidade do aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em desenvolvimento. Em tal vivência, o sujeito vivencia situações onde precisa resolver problemas, agir como os ditos ‘normais’; fatos esses que ocorrem no contexto escolar: brincadeiras no parque, sala de aula, sala de leitura a própria convivência com a comunidade. Por sua vez, na escola especial, segundo a autora, o cotidiano poderá ser menos rico por apresentar, entre outras características, um caráter superprotetor, estruturado em função das características da clientela.

Na instituição escolar onde atuo, o novo ambiente promovido pela diversidade enriqueceu toda a dinâmica do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, bem como a visão de todos os envolvidos, promovendo assim, a inclusão e a interação das crianças. Percebeu-se nesse processo que a prática pedagógica associada às teorias do desenvolvimento corrobora diretamente na construção da inclusão. Na atualidade, um dos alunos oriundos dessas turmas de atendimento às crianças envolvidas em NEE está inserido em uma classe regular, o que tem exigido cada vez mais uma prática de pesquisa.

Os estudos e a vivência anteriormente relatada proporciona a percepção de que o desenvolvimento global da criança é essencial para o processo de aprendizagem. De modo específico, a atenção à intervenção lúdica mostrou-se um dos aspectos essenciais na formação do indivíduo. O brinquedo, a brincadeira e o jogo são elementos de suma importância na infância. É através do brincar que oportunizamos à criança condições de construir sua identidade, socializar-se enquanto parte integrante de um grupo, conhecer e reconhecer-se como integrante do grupo (MORENO; PASCHOAL apud SANTOS, 2008).

Segundo Santos (2008), o brincar é a maneira muito prazerosa da criança se apropriar dos conhecimentos, ajudando na construção de novos conhecimentos, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade e aprendendo com as diferenças. Pela brincadeira, a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas reais habilidades. Sendo assim, a escola deve ser um espaço privilegiado da ação lúdica, proporcionando momentos de brincadeiras livres e dirigidas com seus pares da mesma faixa etária, visando assegurar tanto o desenvolvimento global dos infantes, como a inclusão daqueles portadores de NEE.

Com base em tais afirmativas, surgem as seguintes questões: quais são as atividades lúdicas planejadas pela escola capazes de proporcionar o desenvolvimento global das crianças portadoras de NEE? Como tais atividades podem se desenvolver e quais os conhecimentos básicos que o professor precisa alcançar para aproveitar seu potencial por completo?

Conforme o exposto, o presente estudo apresenta como problema principal de pesquisa a seguinte questão: qual a contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento global das crianças com NEE?

O estudo visa compreender a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e crescimento cognitivo da criança portadora de NEE na Educação Infantil. Deste modo, o conteúdo aqui exposto divide-se em seis partes. Na primeira parte, têm-se os referenciais teóricos que discutem a respeito dos seguintes temas: Educação e Ensino Regular, Educação Infantil, Inclusão na Educação Infantil, Desenvolvimento Cognitivo, O ato de brincar, O desenvolvimento da criança pelo ato de brincar, A ludicidade e Ludicidade, Inclusão e necessidades educacionais especiais. Com isso, este capítulo visa contribuir para a compreensão da importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e crescimento cognitivo da criança portadora de NEE na Educação Infantil.

Na segunda parte, explicitam-se os objetivos do estudo - referências maiores em todo o processo – bem como esclarecem-se as questões de pesquisa propostas.

A terceira parte apresenta os caminhos metodológicos, onde são pontuados os conceitos teórico-metodológicos que contemplam os objetivos expressos anteriormente, o contexto da pesquisa, o participante, as estratégias e instrumentos de construção das informações e as estratégias para análise das informações.

Os resultados da pesquisa de campo realizada encontram-se na quarta parte do estudo, quando é apresentada a análise da entrevista da professora participante, realizada em três blocos de perguntas, com base nos objetivos anteriormente apresentados.

Na quinta parte, tem-se a discussão teórica dos resultados construídos a partir da análise detalhada da entrevista realizada.

Por fim, apresentam-se na sexta parte do estudo as considerações finais, bem como a construção da análise dessa pesquisadora através do estudo teórico e metodológico realizado ao longo desta pesquisa.

## 2 BRINCAR É COISA SÉRIA

Para Piaget (1971), a criança assimila o mundo de uma maneira singular. A sua interação com o objeto – independente da natureza do objeto – depende da função que a mesma lhe atribui, sem o compromisso com o mundo real.

A ação de brincar é uma necessidade da criança, pois é através dela que a criança tem a oportunidade de se expressar, socializar e extravasar os seus mais íntimos desejos, sensações, sentimentos e emoções. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz, como eixo de trabalho pedagógico, “o brincar como forma particular da expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma” (BRASIL, 1998, p. 13).

Deste modo, as instituições educacionais, principais responsáveis pelo desenvolvimento global das crianças, devem se atentar ao planejamento de atividades lúdicas que viabilizem o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) ressalta que o pressuposto epistemológico da abordagem pedagógica inclusiva é de que o conhecimento seja construído pelo sujeito, sendo a aprendizagem um processo com tempo e ritmo diversificado, tendo como determinante a qualidade da interação e das oportunidades de vivenciar experiências significativas com seus pares. (BRASIL, 2002)

Para tanto, faz-se necessário o entendimento a respeito de como a criança se desenvolve e qual o papel da aprendizagem nesse processo. Neste intuito, é fundamental conhecer profundamente o significado da brincadeira, recurso mediador do desenvolvimento. A partir daí, considera-se importante analisar a educação, suas funções e concepções, especificamente no que se refere à Educação Infantil, espaço educacional privilegiado na utilização da brincadeira como principal recurso mediador do desenvolvimento e da aprendizagem. Por fim, faz-se também necessária a compreensão da inclusão e do atendimento ao aluno portador de Necessidades Educativas Especiais (NEE), direcionando a utilização da brincadeira como recurso promotor de desenvolvimento.

## 2.1 Desenvolvimento cognitivo

Wallon (1975) aponta que o desenvolvimento infantil se dá através de uma interação entre ambientes físicos e sociais, sendo que os membros desta cultura, como pais, avós, educadores e outros sujeitos, ajudam a proporcionar à criança a participação em diferentes atividades, promovendo diversas ações, levando o infante a um saber construído pela cultura e seu constante crescimento por meio de suas necessidades biológicas e psicossociais.

Nessa perspectiva, a brincadeira contribui para o processo de socialização da criança, oferecendo-lhe oportunidade de realizar atividades coletivas livremente, além de evidenciar efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos.

Piaget (1998) defende que o desenvolvimento cognitivo é organizado e guiado por estruturas mentais compostas por “esquemas de ação” e “operações de caráter lógico-matemático”. Inicialmente, tais estruturas são categorias inatas que vão amadurecendo e adquirindo natureza distinta por meio de um processo de “equilibração” entre o sujeito e seu ambiente.

O indivíduo seria dotado de funções adaptativas invariáveis ao longo da vida. Nessa adaptação intelectual, estaria em jogo uma organizada e constante assimilação do novo “conhecimento” ao velho e uma acomodação do velho ao novo que manteriam em equilíbrio o funcionamento cognitivo. Assim sendo, o desenvolvimento cognitivo é um processo de equilibrações sucessivas das estruturas cognitivas (esquemas), que vão evoluindo com base na configuração da estrutura precedente.

Na perspectiva de Piaget (1976), as atividades lúdicas são o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, não sendo apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Na perspectiva teórica de Vygosty (1984), o desenvolvimento humano se estrutura a partir dos múltiplos intercâmbios sociais que estabelecemos com nossos pares. O desenvolvimento atípico caracteriza as formas peculiares da construção das funções cognitivas que são estruturados a partir das possibilidades oferecidas no convívio social. Cada sujeito é possuidor de uma forma bem específica de desenvolvimento, independente de ser possuidor ou não de uma deficiência. Através das brincadeiras, as crianças portadoras de NEE podem interagir com seus pares.

Kelmann (2010) destaca que o desenvolvimento estuda a trajetória do indivíduo pela herança que recebe de seus pais bem como pelas experiências que vivencia ao longo de sua vida. A autora descreve que Piaget buscou explicar a gênese do conhecimento descrevendo as fases em que ocorrem as diferentes operações cognitivas e linguísticas, conhecidas como os estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório forma. Na perspectiva de Vygotsky (1984), o sujeito interpreta o mundo através de interações com seu contexto físico, simbólico e histórico-cultural, sendo os conceitos básicos da sua teoria: internalização, mediação, zona de desenvolvimento proximal e a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Kelmann (2010), a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky é conhecida como sócio interacionista, uma vez que o homem é visto como um sujeito que constitui a sua singularidade na interação com o meio. A referida autora enfatiza que as leis do desenvolvimento são as mesmas para todas as crianças, porém, o que mudam são os caminhos para o alcance de tal desenvolvimento, cabendo ao professor descobrir como as crianças portadoras de NEE conseguem atingir os processos psicológicos superiores, e planejar caminhos alternativos que possibilitem os processos interativos significativos para levar os infantes à aprendizagem e ao desenvolvimento.

## **2.2 A ludicidade**

O lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*”, que quer dizer “jogos” e “brincar”. No gesto de brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve ser visto apenas como uma diversão.

Segundo Vygotsky (1984), o jogo cria uma zona de desenvolvimento própria na criança de maneira que, durante o período em que joga, ela está sempre além da sua idade real. Para Piaget (1973), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve com a livre manipulação de materiais variados, passando a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa.

Assim, por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais e constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente. Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Segundo aquele autor, é brincando ou jogando que a

criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender, e entra em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

As atividades lúdicas reproduzem muitas situações vividas no cotidiano da criança, às quais, através da imaginação e do faz-de-conta podem gradativamente reelaborarem sua realidade. Esta representação das vivências do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do mundo real, possibilitando de forma significativa o desenvolvimento integral da criança. (DISTRITO FEDERAL, 2002)

O ato de brincar, portanto, pode ser de grande significância para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Ao observar as crianças no seu processo de desenvolvimento global, percebe-se que o brincar é uma necessidade básica da criança, assim como comer, beber água e dormir. Ao estruturar seu planejamento diário, o professor que trabalha na Educação Infantil planeja atividades lúdicas diariamente, pois as crianças não conseguem permanecer 5 horas em sala de aula realizando atividades dirigidas de folha.

O atendimento de um bebê portador de NEE no Programa da Educação Precoce contempla atividades de brincar com o próprio corpo, sendo necessário o incentivo do reconhecimento das reais e possíveis potencialidades que cada um pode oferecer. Um bebê com Síndrome de Down, por exemplo, pega o chocalho oferecido pelo mediador e imediatamente explora o seu som, coloca na boca e rapidamente lançara o objeto ao chão. À medida que o professor percebe quais os brinquedos são mais interessantes para a criança, as mediações serão mais significativas, pois o planejamento pedagógico irá contemplar os objetos que são atrativos para aquela criança.

Silva (apud SANTOS, 2001) afirma que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano. Os brinquedos são um convite para a interação das primeiras aprendizagens que ocorrem através do ato de brincar, uma vez que o próprio corpo oferece várias possibilidades de aprendizagens. A escola, como meio social e cultural que viabiliza momentos lúdicos, representa um excelente espaço de interação para a criança, pois abrange um amplo leque de vivências que promovem o amadurecimento das capacidades cognitivas.

O ato de brincar pode se manifestar através de diversas atividades como àqueças que trabalham as formas, o movimento, a arte e a música. Ao se trabalhar formas geométricas com a utilização de blocos lógicos, por exemplo, é possível observar as crianças imitarem um engenheiro, construindo prédios, casas e tantas outras coisas, num movimento de brincadeiras.

Trata-se de uma das linguagens expressivas não-verbais fundamentais durante a primeira infância, que compreende a faixa etária de 0 a 6 anos.

Ferreira e Coelho (apud SANTOS, 2008) afirmam que ao brincar, a criança interpreta vários papéis, assume responsabilidades, estabelece relações, constrói valores e atitudes em relação a si mesma e ao próximo, vivenciando concretamente a elaboração e a negociação de boas regras de convivência. Sendo assim, as autoras consideram relevante que a escola respeite seus direitos fundamentais para que ela se transforme em um indivíduo criativo, livre e consciente da necessidade de valorizar o ambiente que a rodeia, desenvolvendo assim, suas várias potencialidades de forma prazerosa e natural.

É através do jogo simbólico da brincadeira que o mundo torna-se envolvente para a criança; suas habilidades e potencialidades serão postas a prova. A brincadeira possibilita o criar; a criança tem autonomia para partir para a ação. Os valores culturais são trabalhados naturalmente e, intuitivamente, a criança percebe a necessidade de respeitar seus limites e aprende a conviver com as regras sociais.

### **2.3 Educação e Educação Infantil**

De acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, a

Educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual no decorrer dos tempos. (DISTRITO FEDERAL, 2002, p. 9)

Segundo o referido documento, na busca constante de conhecimentos para assegurar a satisfação das suas necessidades básicas, a humanidade reconhece que todo e qualquer tipo de conhecimento deve ser compartilhado com seus pares. Sendo assim, estruturou a escola como espaço físico que organizasse a transmissão dos saberes para a formação humana. A escola surgiu como a principal transmissora dos conhecimentos acumulados ao longo da história, tendo como principal objetivo preparar o aluno para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes.

Kelman (2010) afirma que as instituições sociais tentam regular as funções interpessoais e mesmo intrapessoais, dentro do próprio indivíduo, como sua capacidade de pensar, planejar, memorizar, entre outras. A escola, como instituição social, exige dos alunos determinados tipos de comportamento, como por exemplo, a pontualidade e o cumprimento das tarefas escolares, e não outros tipos de comportamento, como a indisciplina, o desrespeito ou desmazelo com os recursos materiais (como por exemplo, o livro didático). As vidas humanas são organizadas, em parte, pelas instituições sociais.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal ressalta que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: cuidar e educar. (DISTRITO FEDERAL, 2002)

Educar, nessa perspectiva, significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com seus pares da mesma faixa etária em situações diversas aceitação, respeito, confiança. Oportunizando o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Cuidar significa: ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. (BRASIL, 1998, p. 23)

A criança, com sua história de vida, têm na escola a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos aprendidos no seu contexto familiar e social com seus pares de mesma faixa etária. Cabe à escola sistematizar o aprendizado dos conhecimentos necessários para suas necessidades básicas, bem como priorizar medidas didáticas que facilitem os princípios norteadores para uma aprendizagem coletiva.

Os eixos norteadores da proposta curricular trabalham na perspectiva de educação para a cidadania, devendo possibilitar o alcance de três objetivos na Educação Infantil:

- Construção da identidade e da autonomia;
- Interação e socialização da criança no meio social, familiar e escolar.
- Ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo.

Cada criança traz consigo sua história de vida, chegando à escola com seus saberes culturais ricos de significados. Cabe à escola sistematizar formalmente suas habilidades para favorecer a aquisição de novos conhecimentos, estabelecendo mediações efetivamente significativas que ressaltem a zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo.

O documento de Orientação Pedagógica para o Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEE/DF) ressalta que o pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante portador de NEE à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. (DISTRITO FEDERAL, 2010)

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que:

[...] a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes. (BRASIL, 2008, p. 9).

A Orientação Pedagógica para o Ensino Especial proposta pelo Distrito Federal (DF) ressalta que a educação inclusiva é um processo primordial para formação da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. A educação pautada no indivíduo possibilita o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 15)

O PCN da Educação Infantil para a educação de crianças com NEE define que

O pressuposto epistemológico da abordagem inclusiva é de que o conhecimento é construído pelo sujeito e a aprendizagem é um processo com tempo e ritmo diversificado; determinado pela qualidade da interação, do nível de participação e da problematização de aprendizagens significativas, das oportunidades de vivenciar experiências, construir significados, elaborar e partilhar conhecimentos em grupos. (BRASIL, 2002, p. 28)

O referido documento ainda destaca que a escola, o professor e a família possuem papel determinante na mediação sócio-cultural para que o aluno avance no processo de desenvolvimento, aprendizagem e formação humana através de situações desafiadoras para o desenvolvimento positivo da autoimagem, independência e autonomia.

## **2.4 Ludicidade, inclusão e Necessidades Educacionais Especiais**

De acordo com o RCNEI:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar [...] e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29).

Faz-se importante destacar a relevância das ações mediadoras realizadas pelo professor durante as brincadeiras. Outro ponto de grande importância é o tipo de brincadeira ou brinquedo que permite a efetiva integração das crianças. Estar junto das crianças e perceber a necessidade de cada um dos participantes na evolução das atividades lúdicas corroboram para o processo de desenvolvimento global das crianças.

A escola, enquanto instituição educacional responsável pelo desenvolvimento global dos alunos percebe que as atividades lúdicas que tenham objetivos claros previamente estabelecidos no seu planejamento estarão partindo dos pressupostos definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996), no tangente à finalidade do desenvolvimento integral de todas as crianças, inclusive àquelas que apresentam algum tipo de deficiência, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

Deste modo, a respeito da criança portadora de NEE, faz-se perceptível a real necessidade de uma política pedagógica de inclusão que considere o planejamento de atividades lúdicas, onde o desenvolvimento de práticas pedagógicas que oportunizem a integração de tais infantes se dá através das brincadeiras.

O jogo e a brincadeira são experiências que podem oportunizar a aprendizagem da criança portadora de NEE na busca da sua interação com a cultura vigente. A escola, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a formar um conceito eficaz de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados, valorizando também o direito de ser diferente, de ter suas próprias potencialidades e de poder interagir com o mundo através das oportunidades que lhe são oferecidas, respeitando seu direito de estar junto com seus pares.

Almeida (1995) ressalta que a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social.

A participação da criança nas atividades de jogos de regras possibilita a visualização de limites previamente estabelecidos, ou seja, o direito de um indivíduo acaba quando começa o direito do semelhante. Sendo assim, tais atividades oportunizam a percepção do outro e o aperfeiçoamento gradativo dos valores sociais tão relevantes para a construção de uma sociedade democrática, pois se entende o limite do outro ao reconhecer o próprio limite.

A Declaração de Salamanca define: “O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem.” Ao planejar uma atividade lúdica que possa envolver as crianças os professores mediadores devem assegurar a possibilidade da participação efetiva de todos. Para isso a escolha do brinquedo ou brincadeira, o tempo da ação pedagógica e o espaço físico adequado devem ser previamente planejados. (BRASIL, 1994, p. 5)

Assim, a ludicidade abre caminhos para que docentes e discentes estejam envolvidos em uma proposta de inclusão, oportunizando o resgate do potencial de cada criança, respeitando sua singularidade e, principalmente, suas necessidades individuais, proporcionando o desenvolvimento harmonioso das suas reais habilidades.

### 3 OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo compreender a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e crescimento cognitivo da criança portadora de Necessidades Educativas Especiais (NEE) na educação infantil.

Para o alcance de tal objetivo, observaram-se as seguintes questões:

- Quais são as atividades lúdicas planejadas pela escola capazes de proporcionar o desenvolvimento global das crianças portadoras de NEE?
- Como tais atividades podem se desenvolver na escola de Educação Infantil?
- Quais os conhecimentos básicos que o docente precisa alcançar para aproveitar integralmente os potenciais desenvolvimentistas das brincadeiras na Educação Infantil?

## **4 METODOLOGIA**

No tangente á metodologia empregada no referido estudo, observaram-se a realidade do fazer pedagógico e dos conhecimentos teóricos na tentativa de reconhecer o saber científico na relação entre prática e teoria. Sendo assim, a pesquisa teve como foco a estratégia de estabelecer um diálogo investigativo de construção das práticas pedagógicas através dos referenciais apresentados, conforme os objetivos expostos em momento anterior.

Maciel e Raposo (2010) ressaltam que, a partir da definição do problema e das perguntas de pesquisa, a reflexão do investigador dar-se-á como um processo sistemático da construção da investigação científica. As autoras pontuam que a investigação qualitativa possui os instrumentos para a organização da pesquisa, de modo a confrontar os saberes práticos e teóricos através de um processo permanente de produção de conhecimento que, através dos resultados parciais, permitem a construção de novas interrogações, abrindo caminhos para a produção de conhecimento.

Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos para esse estudo, fez-se necessário a realização de uma investigação científica e ativa das contribuições do lúdico no desenvolvimento das crianças e inclusão daquelas portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE).

### **4.1 Contexto da pesquisa**

Para melhor conhecer o contexto de estudo, analisou-se o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola-alvo que, em conjunto com o Plano de Desenvolvimento da Escola, buscou trabalhar de acordo com os preceitos educacionais estabelecidos no país, especificamente no Distrito Federal (DF). Com isso, o PPP da escola foi elaborado com a participação de toda a equipe docente e representantes da comunidade. Constatou-se que seu objetivo maior é contribuir para melhorar a educação dentro do compromisso de todos pela educação, sempre almejando um trabalho de qualidade.

Segundo tal PPP, àquela instituição de ensino atendia, no período da pesquisa, 101 crianças entre 0 a 5 anos de idade, nos turnos matutino e vespertino, sendo mais de 22 crianças com faixa etária entre 6 a 9 anos, atendidas na Sala de Recursos/Altas Habilidades, perfazendo um total de 133 crianças. Desse universo, as crianças de 0 a 3 anos correspondiam àquelas da Educação Precoce, os infantes de 4 e 5 anos de idade correspondiam à Educação

Infantil e, àqueles de 06 a 09 anos de idade, eram oriundas de outras unidades de ensino que frequentavam a Salas de Recursos/Altas Habilidades, nos turnos matutino e vespertino, separados por grupos e dias da semana.

A infraestrutura administrativa é composta pela equipe de Direção, professores e auxiliares de educação. As crianças são atendidas em dois turnos: o turno matutino funciona de 7h30 às 12h30, enquanto o turno vespertino funciona de 13h30 às 18h30.

O trabalho pedagógico é fundamentado no Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF). O objetivo geral, segundo o PPP, era a promoção de uma educação de qualidade, ajudando cada criança a desenvolver-se plenamente em todos os aspectos, para que, desde cedo, possa assumir seu papel de cidadã. Os objetivos específicos identificados foram: formar cidadãos críticos e agentes participativos; proporcionar a construção da identidade e autonomia; contribuir para a interação e socialização da criança em seu meio social, familiar e escolar; contribuir para que o aluno amplie progressivamente os conhecimentos de mundo; trabalhar o corpo para que as crianças o conheçam e desenvolvam suas potencialidades, respeitando seus limites, desenvolvendo e cultivando hábitos de cuidado com a saúde e o bem estar; e, colaborar para a valorização das diferenças, bem como incentivar o respeito às necessidades de cada criança.

O PPP apresenta também um projeto inovador: o Projeto Parquinho, cujo objetivo fundamental é trabalhar o lúdico, tendo em vista os benefícios inegáveis que as atividades que envolvam brinquedos e movimentação trazem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da faixa etária pesquisada. De acordo com o documento, atividades assim desenvolvem a habilidade motora, pois proporcionam o estímulo do movimento e do jogo simbólico, além de desenvolver as competências motoras e sociais, propiciando a compreensão do mundo à sua volta, ajudando no desenvolvimento psicomotor, ampliando a capacidade de correr, pular, subir e equilibrar, importantes para o desenvolvimento motor.

Segundo o PPP da escola analisada, o trabalho pedagógico abrange diversos setores do universo escolar e tudo aquilo que é realizado de forma planejada dentro e fora da escola, através de atividades extraclasse, tendo como objetivo o aprimoramento dos eixos de trabalho previstos no Currículo da referida Secretaria de Educação, documento norteador das ações previstas no planejamento das atividades pedagógicas, a fim de desenvolver e oportunizar o crescimento social das crianças.

## **4.2 Participante**

A participante do estudo é uma docente pertencente à SEE/DF, com graduação em Pedagogia e pós-graduação em Educação Infantil. Atua há 14 anos com alunos da Educação Infantil, totalizando 18 anos como funcionária pública.

A escolha da referida profissional deu-se com base em sua prática pedagógica, onde contemplava os objetivos definidos na pesquisa, além de mostrar habilidade em estar respaldada nos teóricos que asseguram a importância das intervenções lúdicas para o desenvolvimento global das crianças.

## **4.3 Estratégias e instrumentos de construção das informações**

A construção das informações pautou-se em entrevista com a participante visando a obtenção de um diálogo natural entre pesquisadora e investigada, de forma que foi possível a coleta de elementos pertinentes que contemplaram o problema inicial definido como tema principal de investigação, sem perder o foco da pesquisa científica.

O roteiro da entrevista foi estruturado em três blocos: apresentação, fundamentação teórica e aspectos práticos. No 1º bloco da entrevista, a participante falou seu nome, idade, local de nascimento, formação e em qual Região Administrativa (RA) do DF viva atualmente. No 2º bloco, as perguntas foram relacionadas aos conhecimentos teóricos da entrevistada, como: o que é desenvolvimento? O que é inclusão? O que é necessidade educacional especial? O que é o brincar na escola? O que você entende da importância da brincadeira? Quais teóricos respaldam suas idéias para elaboração do planejamento? No 3º bloco, as perguntas trataram a respeito da atividade docente e a organização do trabalho pedagógico da professora, com foco na atividade lúdica.

No final do mês de novembro de 2010, realizou-se conversa informal com a participante a fim de apresentar os objetivos da pesquisa bem como definir data e horário da entrevista, sendo marcada para o dia 18 de dezembro na própria escola da entrevistada, em sala de aula sem a presença de qualquer infante ou adulto pertencente aos quadros da escola.

Conforme programado, a entrevista foi realizada pautada nas perguntas previamente elaboradas no roteiro de entrevista embasado nos objetivos da pesquisa, por meio de gravação de celular, com duração de 18 minutos. Vale destacar que, à medida que as perguntas elaboradas eram respondidas pela entrevistada, outras foram elaboradas durante a entrevista a fim de respaldar os resultados a serem definidos na pesquisa.

Os dados coletados foram transcritos na íntegra a fim de vislumbrar os conceitos da entrevistada, demonstrando a transparência em identificar com clareza suas concepções a respeito das ações e metodologias norteadoras de seu trabalho pedagógico, bem como suas vivências e ideais a respeito da educação inclusiva.

#### **4.4 Estratégias para análise das informações**

Maciel e Raposo (2010) apontam que, a partir da definição do problema e das perguntas de pesquisa, enfatizam que a construção de conhecimento é um processo complexo e plurideterminado, sendo necessário que o investigador defina com precisão indicadores relevantes sobre o tema estudado. Em tal processo, o investigador passa a ser um sujeito intelectual ativo no campo da investigação, que está em constante processo de construção de conhecimentos à medida em que novos elementos aparecem no cenário da investigação.

Sendo assim, a estratégia utilizada para a análise das considerações da participante pautou-se na transcrição literal da entrevista, onde todas as falas foram registradas sem omissão ou acréscimo de qualquer palavra. Dada a importância de tais informações, destacou-se três categorias fundamentais que expressam os objetivos do estudo:

- Como brincar. No presente estudo definiu-se tal expressão como uma categoria no processo de desenvolvimento global das crianças, assim como as brincadeiras e jogos dirigidos planejados pela professora contribuem para o trabalho dos eixos definidos no Currículo da Educação Infantil. O brincar livremente proporciona momentos de socialização tão necessários na construção da identidade da criança e na busca da percepção das suas habilidades, bem como o amadurecimento do respeito ao outro diferente de mim. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p. 27)
- Interação entre as crianças. Entendeu-se tal categoria como uma forma de representar a importância de estruturar um ambiente facilitador de situações reais de interação entre as crianças. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Ressalta ainda que cabe ao professor organizar na rotina de sala diversas situações de troca entre as crianças, como por exemplo, as rodas de conversa, que garantem a expressão

de suas vivências e sentimentos, criando um ambiente acolhedor. Outro momento que potencializa a interação é a socialização de suas descobertas, quando o professor valoriza cada criança como um ser único em pleno desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. A interação entre os pais dos alunos é essencial para categorizar, uma vez sendo necessário que todos estejam envolvidos com as crianças no processo de inclusão. (BRASIL, 1998, p. 31).

- Momento pedagógico. O estruturante da organização das atividades trabalhadas em sala de aula. As atividades lúdicas bem definidas e planejadas tornam o aprendizado significativo. Com isso, faz-se importante diversificar as várias atividades propostas. O professor tem a tarefa de observar o desenvolvimento dos alunos para poder propor atividades adequadas e interessantes.

## 5 RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os resultados adquiridos através da entrevista realizada com a professora Mariá, o qual visavam conhecer de que forma as brincadeiras realizadas dentro e fora da sala de aula eram facilitadoras do processo de inclusão das crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como a importância das mesmas no processo de aquisição de habilidades motoras e cognitivas para o desenvolvimento global de todas as crianças envolvidas no contexto escolar.

A profissional entrevistada afirmou que o desenvolvimento global em tal ambiente é o processo pelo qual a criança passa ao longo de todo ano letivo no contexto escolar, onde o trabalho na escola realiza-se mediante embasamento metodológico no Currículo da Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tendo como respaldo teórico alguns estudiosos sobre o tema, a saber: Vygotsky, Paulo Freire, Piaget, dentre outros, que corroboram diretamente no trabalho pedagógico ao longo do ano letivo.

*Mariá... Desenvolvimento é o processo, pelo qual, no caso da escola a criança passa ao longo de todo ano letivo. O trabalho na escola é feito baseado num Currículo da Educação Infantil, Parâmetros Curriculares fora alguns teóricos que a gente tem que tá buscando alguma coisa né? Vygotsky, o próprio Paulo Freire. A gente tem outros aí que a gente, tem Piaget a gente tá sempre buscando alguma coisa pra tá fazendo algum trabalho ao longo do ano.*

A docente informou o quanto o brincar é importante no processo de desenvolvimento global das crianças, assim como é natural para elas estarem explorando o mundo através das brincadeiras. Salientou ainda que o professor deve estruturar seu trabalho pedagógico com embasamento nos teóricos do desenvolvimento, que são os norteadores da ação pedagógica.

*Mariá... a criança já é da natureza dela, o brincar já é da natureza dela, mesmo quando você deixa uma criança quietinha num canto e ela tá ali, ela vai brincar com um casaco, ela vai brincar com o sapato, ela vai brincar com a mãozinha dela, mas ela precisa disso. Então é a partir daí que a gente pode tá aproveitando com base em teóricos, nós temos bons teóricos a respeito do brincar que podem tá ajudando a gente em sala de aula tá direcionando esse trabalho.'*

A professora destacou a importância do planejamento prévio de brincadeiras dirigidas para o trabalho dos eixos previstos no Currículo da Educação Infantil, ressaltando que os momentos livres para brincar devem estar previstos no cotidiano escolar para que a criança desenvolva suas habilidades. Tais momentos são aspectos de privilégio que o professor possui para observar o desenvolvimento dos seus alunos.

*Mariá... Eu acredito que o brincar é de fundamental importância dentro da educação infantil. Então, assim a criança precisa de ter os seus momentos livres, mas ela precisa também desse brincar direcionado, isso pode ser feito de diversas formas, desde coordenação motora grossa, há momentos específicos em sala de aula onde o professor quer trabalhar alguma matéria especificamente, um conteúdo de matemática ou um conteúdo de português e aí, assim, quando a gente quer direcionar alguma coisa você pode tá trabalhando com jogos, uma série de outras coisas, né? Mas o brincar ele é de fundamental importância dentro da Educação Infantil seja ele direcionado ou em momentos em que o professor apenas observa o desenvolvimento da criança.*

A professora descreveu que as brincadeiras estão presentes diariamente na rotina das atividades. O parque, por exemplo, é observado como um momento privilegiado, que permite várias possibilidades da concretização do ato de brincar para a criança, desde brincar sozinha bem como brincar com os demais colegas da turma. Em tal momento, o docente pode deixar as crianças brincarem livremente, assim como direcionar atividades específicas para o trabalho de vários eixos previstos no Currículo da Educação Infantil.

*Mariá... Na verdade, o brincar ele tá presente todos os dias em diversos momentos ao longo da rotina diária. O parque é um dos momentos mais presentes porque ele é rotineiro, então é um momento que a criança tem pra brincar sozinha, pra brincar com seus colegas sem uma interferência direta do professor, mas a criança também pode te nesse momento de parque ter atividades direcionadas onde o professor vai tá explorando todo o material que ele tem ali pra tá desenvolvendo os conteúdos que ele queira seja na coordenação motora grossa, ou em outros conteúdos de matemática, lógico matemático, natureza e sociedade são momentos ricos onde a gente pode tá explorando bastante coisa*

Para a docente entrevistada, o trabalho com jogos é fundamental, mas para alcançar o objetivo previsto, os mesmos devem ser introduzidos, primeiramente, no coletivo; as regras são exploradas previamente, onde todos têm a oportunidade de participar e aprender a jogar, a fim de atingir os objetivos reais previstos no jogo para, posteriormente, terem a liberdade de escolha entre os jogos disponíveis em sala de maior identificação junto aos colegas partícipes.

*Mariá... Na verdade, sempre que a gente vai utilizar alguma atividade que é nova ela precisa ser feita no coletivo. Não dá, por exemplo, uma turminha que ainda não conhece o jogo da memória eu trago a caixinha do jogo da memória e deixo solto na mão deles, porque eles vão brincar, mas de repente não vão atingir o objetivo que o que você quer da concentração, da identificação dos iguais e na verdade, é pra que isso seja atingido você precisa primeiro trabalhar coletivamente, apresentar as regras do jogo, brincar com todos ao mesmo tempo, até que todos tenham entendido e aí sim você deixa solto nas mãozinhas das crianças um joguinho, por exemplo, desse tipo. Quando a gente não faz isso os joguinhos vão virar outra coisa, vão virar um castelinho, vão virar uma casinha, vão virar trilha pra carrinho, o que não deixa de ser um brincar, mas se o professor tiver um objetivo específico ali naquele momento ele não vai atingir se não apresentar o jogo a criança.*

A docente ressalta que vários jogos podem estar presentes na rotina de sala de aula, desde os mais simples e tradicionais, bem como àqueles que podem ser comprados nas lojas e, até mesmo, os que podem ser confeccionados com sucatas, destacando que não pode haver pretexto de não se trabalhar com jogos, uma vez estando claro para o professor os objetivos a serem alcançados.

*Mariá... Desde os mais simples e tradicionais, aqueles antigos da época das nossas avós como dominó, baralho, é... jogo com dados, que também é bastante rico, as cinco marias, até os jogos que a gente encontra hoje nas lojas pra tá vendendo jogo da memória outros tipos que vão tá trabalhando textura, equilíbrio, forma e, assim, tem bastante coisa pra gente tá explorando, muita coisa com sucata a gente pode tá fazendo também. Então, não tem desculpa pra não se trabalhar com jogos, mas é preciso que a gente dê uma direcionada para as crianças dentro daquilo que a gente quer.*

A professora entrevistada descreveu a inclusão como um processo gradual da organização estrutural da dinâmica escolar, na qual o professor potencializa a construção de projetos educacionais à medida que se ofereça suporte à família da criança que está sendo incluída, assim como as famílias das outras crianças que vão participar ativamente do processo de inclusão. Ainda ressaltou a importância da necessidade da existência de recursos e estratégias que apóiam o desenvolvimento das atividades escolares, para que a criança possa integrar-se à proposta pedagógica e, principalmente, possa interagir com seus pares.

*Mariá... Inclusão é um trabalho gradual, processual que deve ocorrer com suporte pra que tanto professores quanto alunos tenham a capacidade de exatamente atingir o que você colocou antes, o desenvolvimento ao longo do ano. Essa inclusão pra que ela realmente aconteça não basta único e exclusivamente que você coloque uma criança dentro da sala de aula, mas pra isso o professor tem que ter suporte pra tá trabalhando com a família das outras crianças, com a família da criança que está sendo incluída ou das crianças que estão sendo incluídas pra que o processo ocorra realmente como um meio de interação entre as crianças e do todo da escola.*

Para reforçar a ideia anterior, a docente pondera a importância de adequar o espaço físico para atender as reais necessidades das crianças, destacando que as mesmas são as que menos excluem, enquanto seus pais precisam aceitar tal inclusão. Para tanto, a escola deve estar bem organizada e os professores bem capacitados por meio dos cursos oferecidos apenas aos professores de Ensino Especial. A entrevistada constata que, aos professores das classes regulares, são negados tais cursos, mas mesmo assim, existem infantes sendo matriculados em classes regulares de professores que procuram orientações de outros profissionais capacitados, quando o encontram no mesmo recinto de trabalho, atendendo às crianças no Programa da Educação Precoce, por exemplo.

*Mariá... É o que eu coloquei anteriormente, a gente tem na escola a Educação Precoce que favorece bastante esse processo de inclusão, porque nós temos professores é... capacitados dentro da precoce pra tá orientando os professores da Educação Infantil é... de como trabalhar com essas crianças em sala de aula, mas não basta isso, a gente tem que ter infraestrutura desde mobiliário, de espaço físico, na relação com os pais como isso vai se dar porque a gente sabe que nas classes regulares as crianças são as que menos excluem, mas as próprias famílias ditas normais e sem necessidade de inclusão elas acabam excluindo essas outras crianças.*

*Enrevistadora... Por que?*

*Ah, porque não precisa disso, não precisa daquilo. Então o trabalho tem que ser coletivo a gente tem um pouquinho mais de orientação porque tem os professores da precoce coisa que em outras escolas nem sempre se tem o que dificulta um pouco mais. Mas não basta isso, a gente precisaria ter cursos também, que por vezes são negados aos professores do Ensino Regular são oferecidos único e exclusivamente aos professores do Ensino Especial quando na verdade a gente está recebendo bastante criança que precisaria desse tipo de orientação pra fazer um trabalho melhor com elas dentro de sala de aula*

Por fim, ao ser questionada sobre o seu saber a respeito das crianças portadoras de NEE, a docente entrevistada destaca as deficiências que podem ser diagnosticadas, como as deficiências física, visual, auditiva e a síndrome de Down, onde as características físicas são bem definidas e asseguram orientações e benefícios já definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF). É fato que algumas crianças, conforme a entrevistada, não apresentam laudo específico de uma deficiência, mas necessitam de um olhar diferenciado do professor e de tempo para observação de suas necessidades, como as que apresentam déficit de atenção, por exemplo. As demais, a docente considera a possibilidade da existência de algum rasgo de NEE em algumas crianças.

*Mariá... Na verdade, a gente tem aquele que é padrão, né? Que são as crianças que possuem algum tipo de deficiência física, visual, auditiva, mas eu acredito que todo mundo precisa de uma orientação um pouco mais direcionada, né? Algumas crianças vão precisar de um olhar um pouco mais diferenciado pra elas, tenha ela o diagnóstico ou não. E pra isso, vamos dizer que assim que todo mundo teria uma necessidade educacional especial, né? Seja uma criança que tem um déficit de atenção e que aparentemente não se diz nada quando ela chega numa sala de aula quando o professor não conhece até aquela que tem uma síndrome de down e por características físicas fica mais nítido o que acontece ali com ela. O professor tendo suporte ele vai ter como trabalhar com essa inclusão, então as necessidades educacionais especiais eu acho que elas estão um pouco além daquelas que são tradicionalmente vistas, principalmente aos nossos olhos a gente precisa de um pouquinho mais tempo pra tá conhecendo a criança e perceber qual é a necessidade de cada um.*

## **6 DISCUSSÃO TEÓRICA**

Para compreender como o professor de Educação Infantil organiza sua rotina de atividades privilegiando a brincadeira como ponto de partida para o desenvolvimento global das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como de todas as outras que precisam de um olhar diferenciado, construíram-se 3 categorias de análise citadas no capítulo anterior do presente estudo: a riqueza das brincadeiras, a interação entre as crianças e a organização do tempo.

O estudo considera que tais categorias contribuem significativamente com o tema em questão, tendo em vista que pontuam a metodologia citada na pesquisa para a organização do trabalho pedagógico realizado pelo professor de Educação Infantil. As mesmas serão agora tratadas, a partir dos documentos construídos na pesquisa de campo e do referencial teórico anteriormente apresentado.

### **6.1 Como brincar**

A fim de assegurar à criança um espaço privilegiado de desenvolvimento global, a professora entrevistada descreve a necessidade de organizar brincadeiras dirigidas, àquelas que são previamente planejadas com um objetivo específico, assim como oportunizar momentos de brincadeiras livres, nas quais os infantes tem a oportunidade de criar suas próprias brincadeiras, com regras também combinadas entre eles, sem a interferência de um adulto.

A docente entrevistada destaca o parque como um momento privilegiado das crianças brincarem livremente, muitas vezes sem a interferência de um adulto. Ela observa o quanto as mesmas potencializam a socialização durante tal atividade ‘rotineira’ na escola. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o professor deve ter a consciência que na brincadeira, as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa (BRASIL, 1998, p. 29). A entrevistada observa que os momentos das brincadeiras livres também são ricos para o professor, pois o mesmo tem a oportunidade de observar o desenvolvimento dos seus alunos, conhecendo, assim, suas necessidades e habilidades.

Segundo a docente entrevistada, faz-se necessário que o professor planeje as brincadeiras dirigidas com base nos eixos do Currículo da Educação Infantil. A preocupação em oferecer espaços onde as crianças possam estar explorando suas potencialidades motoras e sociais foi descrita na fala da professora entrevistada como momentos ricos de desenvolvimento motor e cognitivo; a mesma enfatiza que o brincar está presente em vários momentos da rotina diária de atividades. O parque, por exemplo, foi descrito como uma atividade que ocorre diariamente.

Sua preocupação em trabalhar as regras dos jogos novos previamente no coletivo com toda a turma demonstra o quanto o respeito aos aspectos previamente combinados é importante para se estabelecer uma convivência saudável e amigável entre as crianças, pois, desde a mais tenra idade, a criança necessita de tal despertar para as regras sociais. A docente entrevistada também destacou a importância da presença de jogos na sala de aula, independente de serem da época dos avós ou àqueles mais simples comprados nas lojas de brinquedo.

## **6.2 Momento de interação**

Tal categoria teve seu destaque no curso da entrevista, uma vez ocorrida a manifestação de que as crianças facilitam a interação entre elas durante a brincadeira. O RCNEI descreve que o professor deve refletir sobre os critérios utilizados na organização dos agrupamentos e das situações de interação e, sempre que possível auxiliar as trocas entre as crianças, bem como respeitar o espaço de individualidade. (BRASIL, 1998, p. 31)

Segundo Santos (2008), a criança é um ser em desenvolvimento que necessita da interação com outros indivíduos para adquirir experiências. A autora destaca que os fatores estímulo, respeito, amor, criatividade e fantasia são importantes para o desenvolvimento pleno e socialização da criança.

Ao descrever o momento de parque como uma atividade rotineira na proposta pedagógica da escola, a professora entrevistada descreve a importância de oportunizar as crianças em um momento diário de socialização e desenvolvimento das mais variadas potencialidades, aspectos importantes para o crescimento criativo de um ser louco para abraçar o mundo com seu corpo tão pequeno e, ao mesmo tempo, tão curioso.

As crianças brincam de explorar os objetos o tempo inteiro, através da brincadeira, pois o brincar é da natureza da criança, como descreveu a professora entrevistada. Mesmo parada, na visão do adulto, ela vai arrumar uma forma de interagir com o mundo, podendo ser por meio dos dedos das mãos, que se transforma em objetos que voam, ou até mesmo em amigos imaginários, sempre procurando uma forma de participar das ações sociais.

Conforme destacou a professora entrevistada, não há desculpa para um docente não trabalhar com brincadeiras e jogos significativos junto às suas crianças. Existem bons teóricos e documentos oficiais que dão respaldo e são norteadores do trabalho em sala de aula.

Outra interação destacada pela docente entrevistada que se faz necessária para a inclusão dos alunos especiais é o fortalecimento das relações entre os pais dos alunos. Cabe à equipe escolar esclarecer aos pais os ganhos do processo de inclusão para as crianças especiais, como também para as crianças ditas normais. Em tal processo, todos devem participar ativamente, para que suas crianças desenvolvam o respeito entre os diferentes, a fim de garantir o direito do outro de estar junto com seus pares.

Outro ponto de destaque da entrevista realizada é a interação entre o professor-aluno durante as atividades lúdicas. Várias são as intervenções significativas a serem realizadas durante tais momentos de desenvolvimento cognitivo das crianças. O primeiro passo do professor é definir o objetivo da brincadeira proposta; em seguida, planejar o melhor momento de realização da mesma bem como sua duração e o espaço adequado.

Para Harres, Paim e Einloft (apud SANTOS, 2008), o brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo cultural simbólico. Os autores destacam que o brincar exige concentração durante um intervalo de tempo, desenvolve a imaginação, iniciativa e interesse. Basicamente, é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.

O brincar é o casamento perfeito entre aluno-aluno. A participação ativa em diversas propostas intencionais de atividades lúdicas corrobora para a interação das crianças que se percebem parte de uma sociedade com pequenas regras sociais criadas dentro do contexto escolar que possibilitam a interação harmoniosa entre as mesmas, tão bem vindas para a realização das atividades propostas no referido ambiente.

### 6.3 Momento pedagógico

Ressaltar a fala da docente entrevistada mostra-se aqui como algo fundamental, pois a mesma enfatizou que o brincar é um momento pedagógico de desenvolvimento global das crianças. Várias são as possibilidades de crescimento motor, social e afetivo que a brincadeira proporciona. Ao explorar um jogo pedagógico com regras bem definidas, o professor trabalha na perspectiva do aluno entender, no futuro, a necessidade de respeitar as regras sociais. Para Santos (2001), as regras devem favorecer, sobretudo, a convivência social sadia e o desenvolvimento dos valores humanos.

Santos (2001) ainda destaca que o desenvolvimento do mundo simbólico, através do jogo, é um indicativo de que a criança está se desenvolvendo e aprendendo plenamente. As crianças portadoras de NEE podem, através de tal processo integrativo, interagir e imitar novos padrões que podem ser fundamentais para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Conforme destacou a docente entrevistada, o brincar é um momento ímpar; a criança se entrega de corpo e alma àquele momento de pura felicidade e interação, pois participar de uma brincadeira junto com seus amiguinhos é sempre muito produtivo e divertido. O caminho a percorrer é simples e envolvente, cabendo ao professor estar ciente das boas consequências de um bom trabalho por meio das atividades lúdicas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pautada em seu início por meio de referenciais teóricos, a realização de entrevista feita com uma professora de Educação Infantil proporcionou uma adequada análise das práticas lúdicas realizadas no contexto escolar atual. Através de tal análise, os pontos positivos do planejamento de diversas atividades lúdicas para o desenvolvimento global das crianças foram elencados pela entrevistada como favoráveis para o processo de aprendizagem.

Por meio de atividades lúdicas, aquela professora conseguiu perceber a facilidade da concretização da interação entre as crianças, constatando que trabalhar apenas com brincadeiras lúdicas dirigidas nem sempre favorece o processo de interação. A mesma ainda descreveu a importância de oportunizar momentos de brincadeiras livres para facilitar a troca de experiências entre eles.

A brincadeira é, de fato, uma ferramenta importante para nortear o processo de aprendizagem, pois, como se trata de eixo de trabalho contemplado no Currículo da Educação Infantil, permite a identificação de várias possibilidades de aprendizagens significativas.

O presente estudo proporcionou análise mais aprofundada dos benefícios da brincadeira para o processo de inclusão das crianças especiais, bem como sinalizou o quanto as ferramentas de trabalho bem elaboradas são facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI)**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 7-10 de Junho de 1994**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil. **Parâmetro Curricular Nacional. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidade educacionais especiais**. Introdução. Brasília: MEC, 2002, v. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Pública. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Educação Infantil – 4 a 6 anos**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2002.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica. Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010.

FERREIRA, Isabel Cristina Fernandes; COELHO, Maximila Tavares de. Formação pessoal: lúdico-espaco para pensar e aprender. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HARRES, Jaqueline da Silva; PAIM, Greice Mara; EINLOFT, Norma Lai Von Müller. O lúdico e a prática pedagógica. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KELMANN, Celeste Azulay. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. 2010. (apostila)

MACIEL, Diva A.; RAPOSO, Mirian. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. 2010. (apostila)

MORENO, Gilmara Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delegado. Jogos tradicionais infantis: aprendizado, memória e presença no contexto escolar. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

\_\_\_\_\_. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PLETSCH, Márcia Denise. **O professor itinerante com o suporte para educação inclusiva em escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Maria Cristina da. Projeto institucional: psicomotricidade relacional, desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e normais. In: SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. (coletânea)

**Bibliografia consultada:**

MACIEL, Diva Alburquerque Maciel; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília:** Editora UnB, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros (Org.). **O brincar e a criança - Do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedo e infância:** um guia para pais e educadores em creche. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### Transcrição da entrevista realizada com a docente

**1) Mariá, a entrevista vai ser dividida em dois blocos. Primeiro bloco você vai se apresentar, falar seu nome, cidade onde você nasceu, qual é sua formação...**

R. Bom, meu nome é Mariá, eu trabalho no Jardim das Flores, sou formada em pedagogia com pós-graduação em Educação Infantil. Já estou no jardim há 14 anos e tenho 18 anos de Secretaria de Educação.

**2) Tá você nasceu aonde? Quantos anos você tem? Onde você vive?**

R. Bom, eu nasci aqui em Brasília mesmo, tenho 38 anos, moro no Guará.

**3) Tá, agora o segundo bloco você vai falar um pouco da parte teórica, né. O que você entende o que é desenvolvimento, o que é inclusão, o que você entende por alunos com necessidades educacionais especiais e principalmente, assim o ponto chave da entrevista, o que é o brincar na escola pra você. Vamos começar por partes, né? O que é desenvolvimento?**

R. Desenvolvimento é o processo, pelo qual, no caso da escola a criança passa ao longo de todo ano letivo.

**4) Sim, mas quais são assim os principais teóricos que você utiliza pra tá desenvolvendo as crianças durante todo o ano letivo na escola?**

R. O trabalho na escola é feito baseado num Currículo da Educação Infantil, Parâmetros Curriculares fora alguns teóricos que a gente tem que tá buscando alguma coisa, né? Vygostsky, o próprio Paulo Freire. A gente tem outros aí que a gente tem Piaget a gente tá sempre buscando alguma coisa pra tá fazendo algum trabalho ao longo do ano.

**5) E o que você entende sobre inclusão?**

R. Inclusão é um trabalho gradual, processual que deve ocorrer com suporte pra que tanto professores quanto alunos tenham a capacidade de exatamente atingir o que você colocou antes, o desenvolvimento ao longo do ano. Essa inclusão pra que ela realmente aconteça não basta único e exclusivamente que você coloque uma criança dentro da sala de aula, mas pra isso o professor tem que ter suporte pra tá trabalhando com a família das outras crianças, com a família da criança que está sendo incluída ou das crianças que estão sendo incluídas pra que o processo ocorra realmente como um meio de interação entre as crianças e do todo da escola.

**6) Tá, e dentro da realidade da sua escola, né? Que a gente tem o programa da Educação Precoce e esses alunos vão ser incluídos nas classes regulares. Você acha que dessa forma a inclusão pode acontecer com sucesso?**

R. É o que eu coloquei anteriormente, a gente tem na escola a Educação Precoce que favorece bastante esse processo de inclusão, porque nós temos professores é... capacitados dentro da precoce pra tá orientando os professores da Educação Infantil é... de como trabalhar com essas crianças em sala de aula, mas não basta isso, a gente tem que ter infraestrutura desde mobiliário, de espaço físico, na relação com os pais como isso vai se dar porque a gente sabe que nas classes regulares as crianças são as que menos excluem, mas as próprias famílias ditas normais e sem necessidade de inclusão elas acabam excluindo essas outras crianças.

### **7) Por que?**

R. Ah, porque não precisa disso, não precisa daquilo. Então o trabalho tem que ser coletivo a gente tem um pouquinho mais de orientação porque tem os professores da precoce coisa que em outras escolas nem sempre se tem o que dificulta um pouco mais. Mas não basta isso, a gente precisaria ter cursos também, que por vezes são negados aos professores do Ensino Regular são oferecidos único e exclusivamente aos professores do Ensino Especial quando na verdade a gente está recebendo bastante criança que precisaria desse tipo de orientação pra fazer um trabalho melhor com elas dentro de sala de aula.

### **8) Tá, qual é o seu entendimento de necessidades educacionais e especiais?**

Na verdade, a gente tem aquele que é padrão, né? Que são as crianças que possuem algum tipo de deficiência física, visual, auditiva, mas eu acredito que todo mundo precisa de uma orientação um pouco mais direcionada, né? Algumas crianças vão precisar de um olhar um pouco mais diferenciado pra elas, tenha ela o diagnóstico ou não. E pra isso, vamos dizer que assim que todo mundo teria uma necessidade educacional especial, né? Seja uma criança que tem um déficit de atenção e que aparentemente não se diz nada quando ela chega numa sala de aula quando o professor não conhece até aquela que tem uma síndrome de down e por características físicas fica mais nítido o que acontece ali com ela. O professor tendo suporte ele vai ter como trabalhar com essa inclusão, então as necessidades educacionais especiais eu acho que elas estão um pouco além daquelas que são tradicionalmente vistas, principalmente aos nossos olhos a gente precisa de um pouquinho mais tempo pra ta conhecendo a criança e perceber qual é a necessidade de cada um.

### **9) E você poderia dar um exemplo, então, que vc teve algum aluno com necessidade educacional especial sem diagnóstico?**

R. A gente sempre recebe crianças assim na escola e quando a gente começa perceber alguma coisa diferenciada a gente geralmente faz encaminhamento pra equipe de Apoio Psicopedagógico pra que essa criança possa ter uma orientação alguma coisa que possa até facilitar até o nosso trabalho. Então, assim ano passado e esse ano eu tive crianças sim, que começou o ano e terminou o ano sem o diagnóstico fechado, mas que precisou de um olhar diferenciado ao longo de todo o ano pra que ela pudesse participar ativamente das tarefas que estavam sendo desenvolvidas pra que ela pudesse se desenvolver dentro do projeto, dos projetos que foram trabalhados, então, assim não tinha, não era uma criança com seu diagnóstico de síndrome de down, com deficiência visual, com deficiência motora, mas precisava sim de um atendimento especial, de um atendimento diferenciado do professor em sala de aula e isso precisou ser trabalho ao longo do ano com os outros pais, com as outras crianças e com a própria família, com todo mundo.

### **10) E com relação ao brincar dentro da sala de aula como é que você trabalha pra desenvolver as crianças com esse objetivo?**

R. Eu acredito que o brincar é de fundamental importância dentro da educação infantil. Então, assim a criança precisa de ter os seus momentos livres, mas ela precisa também desse brincar direcionado, isso pode ser feito de diversas formas, desde coordenação motora grossa, há momentos específicos em sala de aula onde o professor quer trabalhar alguma matéria especificamente, um conteúdo de matemática ou um conteúdo de português e aí, assim, quando a gente quer direcionar alguma coisa você pode ta trabalhando com jogos, uma série de outras coisas, né? Mas o brincar ele é de fundamental importância dentro da Educação Infantil seja ele direcionado ou em momentos em que o professor apenas observa o desenvolvimento da criança.

### **11) Tá, você colocou, assim, bem nitidamente que a brincadeira é importante dentro do processo de desenvolvimento. Mas de onde você tirou essa idéia?**

R. Na verdade, o brincar é a gente já tem estudos que mostram é qual é a diferença, né? Que pode acontecer dentro do desenvolvimento da criança em sala de aula quando isso é proporcionado a ela e quando não é. Então, assim, existe uma diferenciação porque a criança já é da natureza dela, o brincar já é da natureza dela, mesmo quando você deixa uma criança quietinha num canto e ela ta ali, ela vai brincar com um casaco, ela vai brincar com o sapato, ela vai brincar com a mãozinha dela, mas ela precisa disso. Então é a partir daí que a gente pode tá aproveitando com base em teóricos, nós temos bons teóricos a respeito do brincar que podem ta ajudando a gente em sala de aula tá direcionando esse trabalho.

**12) E dentro da sua rotina de atividades diárias, quais brincadeiras você realiza?**

R. Na verdade, o brincar ele tá presente todos os dias em diversos momentos ao longo da rotina diária. O parque é um dos momentos mais presentes porque ele é rotineiro, então é um momento que a criança tem pra brincar sozinha, pra brincar com seus colegas sem uma interferência direta do professor, mas a criança também pode ter nesse momento de parque ter atividades direcionadas onde o professor vai tá explorando todo o material que ele tem ali pra tá desenvolvendo os conteúdos que ele queira seja na coordenação motora grossa, ou em outros conteúdos de matemática, lógico matemático, natureza e sociedade são momentos ricos onde a gente pode tá explorando bastante coisa.

**13) Tá, além do básico existe outra atividade de brincadeira que faz parte da rotina?**

R. Não necessariamente cotidiano, mas existe sim, porque eu particularmente gosto muito de trabalhar com jogos, com canções onde a gente da canção a gente pode tá explorando diversas brincadeiras, cantigas de rodas, momentos de amarelinha onde você pode tá fazendo diversas coisas com as crianças. Não é uma atividade que acontece todos os dias, mas é uma atividade que acontece com bastante frequência na Educação Infantil.

**14) E você utiliza que jogos especificamente que você tem em sala de aula?**

R. Desde os mais simples e tradicionais, aqueles antigos da época das nossas avós como dominó, baralho, é...jogo com dados, que também é bastante rico, as cinco marias, até os jogos que a gente encontra hoje nas lojas pra tá vendendo jogo da memória outros tipos que vão tá trabalhando textura, equilíbrio, forma e, assim, tem bastante coisa pra gente tá explorando, muita coisa com sucata a gente pode tá fazendo também. Então, não tem desculpa pra não se trabalhar com jogos, mas é preciso que a gente dê uma direcionada para as crianças dentro daquilo que a gente quer.

**15) Quando você tá utilizando esses jogos, de que forma você utiliza antes de apresentá-los para as crianças qual direcionamento você dá?**

R. Na verdade, sempre que a gente vai utilizar alguma atividade que é nova ela precisa ser feita no coletivo. Não dá, por exemplo, uma turminha que ainda não conhece o jogo da memória eu trago a caixinha do jogo da memória e deixo solto na mão deles, porque eles vão brincar, mas de repente não vão atingir o objetivo que o que você quer da concentração, da identificação dos iguais e na verdade, é pra que isso seja atingido você precisa primeiro trabalhar coletivamente, apresentar as regras do jogo, brincar com todos ao mesmo tempo, até que todos tenham entendido e aí sim você deixa solto nas mãozinhas das crianças um joguinho, por exemplo, desse tipo. Quando a gente não faz isso os joguinhos vão virar outra coisa, vão virar um castelinho, vão virar uma casinha, vão virar trilha pra carrinho, o que não deixa de ser um brincar, mas se o professor tiver um objetivo específico ali naquele momento ele não vai atingir se não apresentar o jogo a criança.

**16) Além dos jogos e os brinquedos que você tem em sala de aula eles brincam livremente ou você sempre tá direcionando pra uma brincadeira específica?**

R. Na verdade, os brinquedos em sala de aula, como brinquedos de botar roupinha em boneca, brinquedos de carrinho, em geral, são mais soltos, a gente deixa mais pra que as crianças explorem e deixem aquele momento pra trabalhar o jogo simbólico, onde o jogo simbólico o professor vai tá observando outras coisas, é um momento mais de observação do que necessariamente de eu tenho um objetivo e quero chegar naquele objetivo e eu vou fazer com que a criança conheça o conteúdo dessa forma, então os brinquedos em sala de aula eles geralmente favorecem com que a criança deixa a sua imaginação fluir pra que o professor possa tá observando e a partir dali ele até direcionar um planejamento pra determinadas atividades.

**17) E aquele aluno especificamente que você deu exemplo dele que era um aluno que precisava de uma atenção especial durante os jogos e brincadeiras ele interagia bem com os colegas?**

R. De um modo geral sim. Essa interação é mais fácil acontecer nessa faixa etária porque as crianças não têm muito essa coisa que os adultos têm mais de excluir o diferente. Então as crianças de qualquer forma elas facilitam muito pra que essa criança seja integrada as brincadeiras. Quando acontece alguma coisa diferenciada aí sim entra a interferência do professor. Então, por exemplo, se a gente tem em sala, não era meu caso, mas se a gente tem em sala alguma criança que tem dificuldade auditiva a gente vai ter que orientar as outras crianças a

como trabalhar com essa criança pra que ela possa tá brincando junto, né? Desde da questão da leitura labial que alguns teóricos trabalham dessa forma, algumas escolas em Brasília trabalham assim, algumas famílias preferem que as crianças trabalhem dessa forma então a gente da esse tipo de orientação e aquelas crianças que não fazem nenhuma leitura labial mas que pelos gestos vão tá entendendo o que a outra criança quer, então esse tipo de orientação sim a gente tem que tá dando pra que essa criança possa ta brincando com as outras, mas de um modo geral nesse sentido no brincar não se tem muito problema não.

**18) Então foi produtivo esses momentos de brincadeira, foram produtivas pra que esse aluno especificamente interagisse com as outras crianças?**

R. Sim, o brincar ele sempre é produtivo se o professor orientar direitinho a turma dependendo é... da necessidade especial que a criança tenha sempre vai ser muito produtivo tanto pras crianças ditas normais pra aquela que possui algum tipo de deficiência. Esses momentos de interação são bastantes produtivos o brincar é um momento ímpar que eu acho que facilita bastante essa relação interpessoal entre as crianças.

**19) E além do parque dentro da escola existe algum outro espaço pra brincadeira com a coordenação motora grossa pra ta trabalhando?**

R. Na verdade, a escola dispõe de uma piscina onde também é um momento de recreação e tem alguns brinquedos extras as vezes são usados com o professor as vezes são utilizados somente entre eles a gente pode ta aproveitando alguns brinquedos de coordenação motora grossa que a educação precoce oferece, são brinquedos ricos, que a gente pode ta explorando questão de equilíbrio, é questão de forma, de cor não só a coordenação motora grossa.

**20) E os pais dos alunos eles entendem a importância do brincar na educação infantil?**

R. Em geral, os pais da educação infantil eles um pouco essa visão de vai pra escola pra brincar e esquecem que no brincar a gente ta desenvolvendo bastante coisa pra que a criança lá na frente depois possa ter uma alfabetização mais tranquila possa ta desenvolvendo outras áreas. Então é... essa compreensão que os pais precisam ter sobre o brincar ele cabe um pouco ao professor a forma como o professor vai direcionar tanto o brincar em sala de aula quanto essa relação que ele vai ter com os pais. Em uma reunião em momentos assim o professor souber colocar para os pais o que vai acontecer mesmo nos momentos de brincar o pai passa a ter uma visão diferenciada e respeito. A gente já teve momentos aqui de pais que por ter o parque no último momento buscavam as crianças mais cedo e depois de uma reunião, de uma explicação de qual era a importância daquele momento ele passou a buscar no horário normal porque ele sabia que aquilo ali fazia parte, não era simplesmente ah ta brincando então eu posso levar. Ele passou a compreender que aquilo ali também era um momento pedagógico que tava sendo desenvolvido e que a criança precisava daquilo ali.

**21) E todo esse seu respaldo teórico que você tem a respeito da importância da brincadeira você adquiriu ao longo da sua experiência? Você adquiriu através de cursos oferecidos pela secretaria? O que que você acha q colaborou para isso?**

R. Na verdade, eu acho que um pouco de cada coisa, né? Eu fiz magistério na época que era 2º grau, hoje ensino médio, que era um curso profissionalizante que deu base pro ponta pé inicial. Depois disso eu tive meu curso de graduação, onde a gente tem bastante referencial teórico, tive a minha pós. A experiência em sala de aula é importantíssima, a troca com outros professores, a gente não pode viver só no nosso mundinho, a gente precisa trocar. E alguns cursos da secretaria também favoreceram bastante pra que se chegasse a conclusão de algumas coisas, mas eu ainda acho que a gente ainda precisa ta estudando muito. É importante a gente ta se aperfeiçoando sempre, não adianta dizer: ah agora eu já sei isso aqui ta bom é o que basta. Ta sempre mudando, as crianças mudam e a gente precisa ta sempre correndo atrás de novas informações, de um embasamento novo de algum teórico de alguma coisa que tenha surgido de ta buscando por que a gente esquece muita coisa então a gente precisa ta voltando. O professor precisa ta lendo constantemente pra fazer um trabalho descente em sala de aula.

**22) Professora Mariá gostaria de agradecer muito esse momento que foi muito produtivo que vai ajudar muito na minha pesquisa. Muito obrigada**

R. Eu que agradeço e precisando pode voltar aqui na escola, estamos aí oferecendo novas informações brigada.

## APÊNDICE B

### Tabela de organização de dados da pesquisa

#### Entrevista realizada com a docente

Categorias	Temas	Verbalização
	Desenvolvimento	É o processo pelo qual a criança passa ao longo do ano letivo
	Referencial Teórico	<p>Currículo da Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Teóricos: Piaget, Paulo Freire, ...</p> <p>O professor precisa ler constantemente para fazer um bom trabalho em sala</p>
	Inclusão	<p>Trabalho gradual, processual.</p> <p>Deficiência com diagnóstico.</p> <p>Crianças que necessitam de um olhar diferenciado do professor.</p>
	Brincar	<p>É sempre produtivo.</p> <p>Momentos de interação.</p> <p>Momento ímpar.</p> <p>Facilitador da relação interpessoal entre as crianças.</p> <p>Momento pedagógico.</p> <p>Jogo simbólico.</p> <p>Imaginação fluir.</p> <p>É de fundamental importância na Educação Infantil.</p> <p>É da natureza da criança.</p>
	Experiência Profissional	<p>Magistério, curso profissionalizante, curso de graduação, pós-graduação.</p> <p>Troca com outros professores.</p> <p>Experiência em sala de aula.</p>
	A família	Os pais da Educação Infantil têm a visão que as crianças vão para a escola para brincar.
	Jogos	<p>Amarelinha.</p> <p>Canções.</p> <p>Jogo simbólico: é um momento de observação do professor.</p>
	Coordenação Motora Grossa	<p>Recreação na piscina.</p> <p>Parque.</p>

	Interação entre as crianças	É mais fácil acontecer nessa faixa etária. As crianças facilitam a interação entre elas durante as brincadeiras.
	Interação pais/escola	Cabe ao professor explicar aos pais em reunião a importância da brincadeira para o desenvolvimento do seu filho. Bem como, deixar claro que esse é um momento pedagógico, desenvolve outras áreas facilitadoras da alfabetização.

**ANEXOS**

## ANEXO A

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação  
 e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhora Professora

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre Ludicidade e Inclusão: A importância das atividades lúdicas como mediadora da inclusão das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas (gravadas em áudio) com a professora no intuito de compreender a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e crescimento cognitivo da criança portadora de necessidades educacionais especiais na educação infantil. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, a senhora poderá me contatar pelo telefone 99458333 ou no endereço eletrônico [isleide.freire@hotmail.com](mailto:isleide.freire@hotmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Isleide Costa Freire Vasconcellos Pitanga

Concorda em participar do estudo? ( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

e-mail (opcional): \_\_\_\_\_

## ANEXO B

### Carta de Apresentação



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano  
 PDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação  
 e Inclusão Escolar




---

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Diretora

Escola: Jardim de Infância 303 sul

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhora, Diretora,

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade Aberta do Brasil - UAB.

No momento estamos iniciando a fase de construção das monografias que representam requisito parcial para a conclusão do curso. Para elas, exige-se a realização de um estudo empírico sobre temas relacionados à inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; questionários; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal foi autorizada pela Secretaria de Educação por meio do ofício nº 500/2010 DEM datado de 28/10/2010.

Esse trabalho específico será realizado pela Professora/cursista Isleide Costa Freire Vasconcellos Pitanga sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Mírian Barbosa Tavares Raposo. O tema é Ludicidade e Inclusão: A importância das atividades lúdicas como mediadora da inclusão das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, o que torna a escola sob sua direção é um contexto propício para construção de conhecimentos na área.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa no Jardim de Infância 303 sul. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo das entrevistas e observações e autorização para utilização do gravador – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos pelo e-mail [diva@unb.br](mailto:diva@unb.br).

Atenciosamente,

**Diva Albuquerque Maciel**

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar